

Análise sobre as informações do “Kit Covid” na mídia capixaba¹

Ágata Brum FERREIRA²

Patrick Lóss Fernandes da SILVA³

Thalita Mascarelo da SILVA⁴

Jandesson Mendes COQUEIRO⁵

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Este estudo se contextualiza na Comunicação e Saúde em sua interface. Desenvolveu-se uma análise quanti-qualitativa de matérias jornalísticas sobre a Covid-19 em 21 sites capixabas, com o uso do sistema-robô de monitoramento, o SigCovid-19. Objetivou-se identificar essas matérias e compreender de que maneiras foram enquadradas, os atravessamentos e potencialidades sobre o assunto. Metodologicamente, foi feita a leitura das notícias filtradas pelo sistema, a título de inclusão/exclusão e o preenchimento de uma planilha com categorias de análise previamente estabelecidas. O recorte se deu na seleção de notícias sobre Covid-19 que tratavam sobre o “Kit Covid”. Concluiu-se que a maior parte das matérias auxiliaram na compreensão da ineficácia de determinados medicamentos contra a doença, auxiliando no combate à desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Kit Covid; Espírito Santo; Comunicação; Saúde.

INTRODUÇÃO

Este artigo é produto de um projeto de Iniciação Científica desenvolvido no âmbito do Programa de extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e tem como foco uma análise quanti-qualitativa midiática sobre a saúde coletiva brasileira no contexto da pandemia da Covid-19, com ênfase nos canais de notícias do Estado do Espírito Santo.

Considera-se, inicialmente, que uma das frentes para se transformar questões político-sociais em coletividade é o direito à comunicação e à informação, uma vez que a população somente irá lutar por seus direitos se tiver acesso aos debates políticos vigentes. Assim como as Universidades, as escolas, a família e outros aparelhos ideológicos, os meios de comunicação cumprem um papel de formação cultural e

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: agata.ferreira@edu.ufes.br

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: patrick.f.silva@edu.ufes.br

⁴ Orientadora do trabalho. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), Fiocruz, e-mail: thalitamascarelo@outlook.com

⁵ Orientador do trabalho. Doutor em Saúde Coletiva e Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFES, e-mail: jandesson.mc@gmail.com

educacional em relação às questões de mundo, como é a saúde, campo social que se relaciona com diversas outras áreas, dentre estas a Comunicação (CIRINO; TUZZO, 2015).

Partindo dessa premissa, é notória a percepção da mídia como um agente social de saúde. Assim, o objetivo do projeto de iniciação científica desenvolvido consistiu em identificar e analisar as matérias jornalísticas e a produção de sentidos que emergem sobre Kit Covid em 21 noticiários capixabas no contexto da Covid-19, no período de 01 de dezembro de 2019 a 31 de dezembro de 2022. Para isto, foi criado e desenvolvido um sistema robô de captação de matérias na internet, o SigCovid-19, desenvolvido pelo Observatório de Saúde na Mídia - regional Espírito Santo (OSM-ES).

A pesquisa promoveu um debate sobre como a problemática da saúde coletiva brasileira é representada pelos meios de comunicação nos diferentes contextos capixabas, além de procurar apreender as interrelações entre comunicação e saúde construídas nos jornais. Justifica-se sua importância uma vez que as informações dos jornais fazem parte do cotidiano da população e precisam ser analisadas criticamente, a fim de provocar a reflexão sobre quais informações são transmitidas e captadas pelos cidadãos a respeito de um assunto de emergência pública global.

Dessa forma, para além das questões de saúde, a emergência sanitária provocada pela Covid-19 trouxe impacto na dinâmica econômica, política, social e cultural, incluindo o jornalismo. Por consequência, o espaço e o valor do tema Kit Covid para a saúde coletiva brasileira passa a ser inserido como uma variante de importância.

Devido a isso, considera-se relevante questionar: o que e como foi divulgado o Kit Covid? Os conteúdos jornalísticos que foram disponibilizados no cenário capixaba auxiliaram no combate à desinformação sobre a Covid-19?

Diante desse contexto, as notícias publicadas na mídia no recorte temporal descrito foram analisadas a partir de referenciais teóricos determinados previamente, a fim de discutir as temáticas abordadas pela mídia no contexto da pandemia sobre o Kit Covid de modo quantitativo e qualitativo. Dessa maneira, objetivou compreender como a mídia vem produzindo sentidos em saúde para a população, em um âmbito de influência e construção do imaginário coletivo. Para tal, os autores buscaram identificar as matérias sobre o Kit Covid veiculadas pelos jornais capixabas para compreender de que forma tais matérias são enquadradas pelos veículos selecionados.

Considerando que a mídia é um importante dispositivo de divulgação de informações para a população, como o uso de medicação no contexto da pandemia da Covid-19, é importante considerar o alcance dos objetivos propostos neste estudo enquanto subsídio para o conhecimento sobre o enquadramento dado pela mídia quando se fala em Kit Covid. Além de promover amplo debate sobre como este meio de comunicação pode fortalecer o discurso sobre melhoria da qualidade de vida da população.

METODOLOGIA

Para este recorte do estudo, foram identificadas as matérias que abordassem sobre o Kit Covid nos jornais de circulação digital no Espírito Santo, no período de 24 de junho de 2020 à 31 de dezembro de 2022. Esse período temporal de coleta contemplou o período desde a primeira notícia referente ao Kit Covid até o fim do ano de 2022.

Para isso, o primeiro passo da pesquisa foi o mapeamento dos sites de jornais capixabas. O critério escolhido foi reconhecer jornais que abrangessem todo o território capixaba, nas sete regiões: Grande Vitória, Serrana, Sul, Norte, Noroeste, Nordeste e Rio Doce. Foram identificados 21 periódicos: A Gazeta, Folha Vitória, ES Hoje, A Tribuna, Portal 27, Folha Online ES, Montanhas Capixabas, Jetibá Online, Notícia Capixaba, Aqui Notícias, Jornal Fato, Folha Espírito Santo, Portal Maratimba, Em Dia ES, Site Barra, Rede Notícia ES, ES Acontece, Site de Linhares, Eu Vi Linhares e ES 24 Horas.

O segundo passo se deu a partir da criação do sistema-robô intitulado SigCovid-19, a fim de monitorar os meios de comunicação de grande circulação da imprensa escrita do Espírito Santo. O sistema capta todas as matérias, dos 21 sites de jornais mapeados, cuja palavra “Covid-19” ou “coronavírus” aparecem.

A busca no SigCovid-19 se dá a partir de uma “busca personalizada” inserindo o período temporal mencionado, as fontes e, depois, a sintaxe escolhida. A sintaxe escolhida foi a partir da palavra-chave: Kit Covid; que representa o subtema da pesquisa para, em seguida, montar a sintaxe e iniciar a pesquisa. A sintaxe consiste na junção da palavra-chave acima com as palavras-chave covid e coronavírus.

Após a identificação das matérias no SigCovid-19, o terceiro passo foi o armazenamento das matérias tidas como relevantes, após leitura preliminar das reportagens identificadas pelo software. Cada matéria foi analisada individualmente e categorizada em uma planilha, os critérios analisados foram: jornal, região de

abrangência, data, dia da semana, mês, ano, título, editoria, espaço (informativo, opinativo etc), área de concentração na saúde coletiva, elementos de edição (fotografia, imagem, áudio, vídeo etc), citação do SUS (se ocorreu ou não), se houve publicidade associada, fontes citadas, medicamentos citados, público-alvo, nível de atenção à saúde e, por último, foi salvo o link.

Seguindo os passos relatados, a busca e a coleta das matérias jornalísticas em 21 sites de jornais capixabas correlacionando o Kit Covid com a Covid-19 foi efetivada para que a etapa da análise pudesse ser iniciada, em um primeiro momento de modo quantitativo. A etapa do cruzamento dos dados quantitativos estatísticos foi consequentemente executada em paralelo à qualitativa de análise para que uma reflexão mais profunda e detalhada pudesse ocorrer.

O Kit Covid na mídia capixaba: Resultados quantitativos

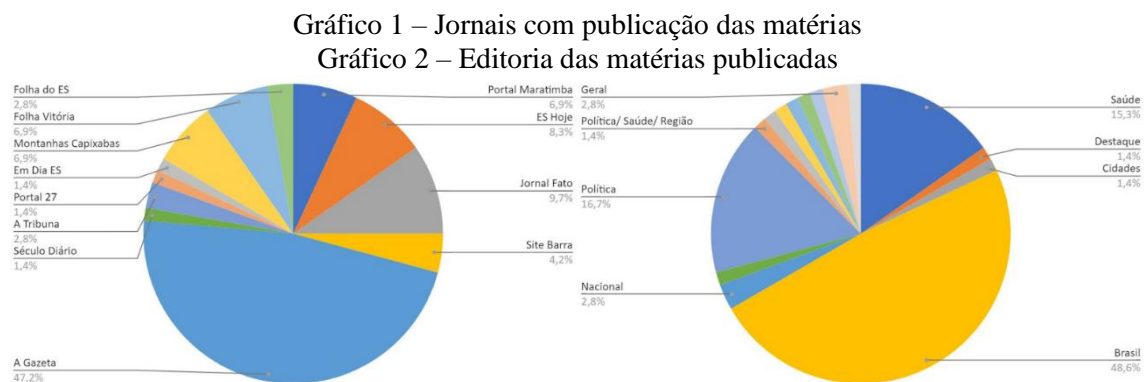
No período proposto para a pesquisa, foram selecionadas 74 matérias para análise, sendo que cerca de 63,5% (n=47) foram veiculadas no ano de 2021. Os meses nos quais saíram mais notícias sobre o tema foram outubro com 37,5% (n=27), setembro 15,3% (n=11) e julho 11,1% (n=8). A maior quantidade de matérias acompanhou os meses em que houve aumento de casos ou uma preocupação emergente relacionada a pandemia. De acordo com o Instituto Butantan, o ano de 2021 foi marcado por uma violenta segunda onda do coronavírus no país, pelo colapso do sistema de saúde em várias regiões e pelo surgimento de novas variantes do vírus SARS-CoV-2 muito mais transmissíveis, como “Gama”, “Delta” e a recém-descoberta “Ômicron”. Além disso, no mês de outubro, citado como o mês com o maior número de notícias, foi constatado, por exemplo, que em São Paulo a variante delta era a que circulava predominantemente.

Em relação à abrangência dos jornais, prevaleceram matérias divulgadas na Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória) com 66,2% (n=49), onde encontram-se os maiores veículos de comunicação do Espírito Santo, seguida pela Região Sul do Estado do Espírito Santo 18,9% (n=14). Embora as outras regiões sejam menores, menos populosas e com menos veículos de imprensa, o número baixo de registros pode sugerir negligência a respeito do tema.

Já entre os jornais que mais publicaram matérias (Gráfico 1) estiveram A Gazeta 47,2% (n=34), em seguida Jornal Fato (n=6) e ES Hoje (n=6), como configura-se o

gráfico abaixo. A emissora A Gazeta é a maior do estado e a afiliada da rede Globo na região.

Quanto às editorias (Gráfico 2), as que tiveram mais matérias publicadas foram as intituladas Brasil (editoria destinada a tratar de assuntos relevantes no âmbito nacional) com 48,6% (n=35) e logo depois Política 16,7% (n=12) e Saúde 15,3% (n=11) como ilustrado pelo gráfico abaixo. As editorias mais recorrentes apontam a respeito da relevância do tema “Kit Covid” nas duas áreas (política e saúde).

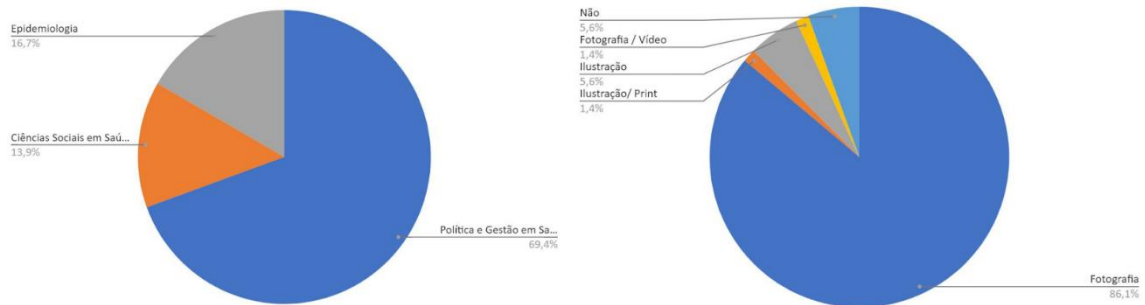


Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o espaço utilizado por cada matéria, 93,2% (n=69) das notícias ocupou um espaço informativo e apenas 6,7% (n=5) ocuparam espaço opinativo. Quanto às áreas de concentração na saúde coletiva (Epidemiologia, Ciências Sociais em Saúde e Política e Gestão em Saúde) pode-se observar suas frequências nos veículos analisados no Gráfico 3. A partir da leitura do gráfico, juntamente com os dados mencionados anteriormente sobre as editorias que mais apareceram, podemos associar o assunto diretamente a pautas políticas que surgiram na época, o que valida a discussão promovida mais à frente no artigo no que diz respeito às figuras políticas desse cenário.

Na categoria de elementos de edição (Gráfico 4), esses que aparecem nas notícias, os resultados foram que fotografias são as mais recorrentes com 86,1% (n=62), seguidas por ilustrações com 5,6% (n=4) e por matérias que não possuíam elementos de edição também com 5,6% (n=4). Algumas matérias tinham mais de um elemento, portanto, foram descritos os dois. A análise desses dados pode ampliar a visão sobre a construção imagética gerada na sociedade a respeito desse tema. Pode-se questionar qual referência semiótica foi construída no imaginário coletivo a partir dos elementos de edição que foram utilizados na construção dessas notícias.

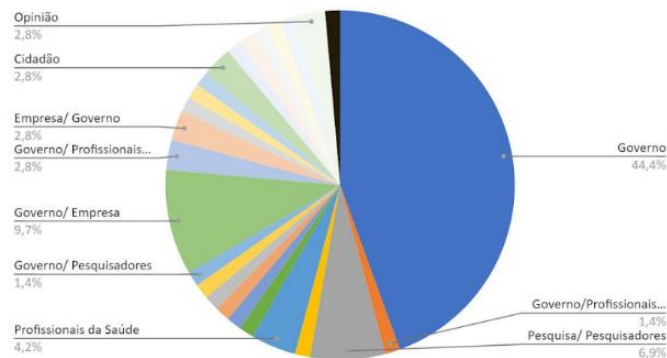
Gráfico 3 – Áreas de concentração na saúde coletiva abrangidas nas notícias
Gráfico 4 – Elementos de edição mais utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange às fontes citadas (Gráfico 5) prevaleceram Governo 44,4% (n=32), Governo juntamente com empresas, (assim como no caso dos elementos de edição foram descritas mais de uma fonte, se houvessem) 9,7% (n=7) e Pesquisa/ Pesquisadores 6,9% (n=5). Observando as fontes mais citadas é novamente fomentada a discussão proposta no decorrer do artigo referente ao cenário político do período de pandemia.

Gráfico 5 - Fontes citadas nas matérias



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram examinados também nas matérias os medicamentos específicos do Kit Covid que eram citados, que variaram muito e se tornaram extensos. Porém, entre os mais citados estão a Cloroquina, Hidroxicloroquina, Ivermectina e Azitromicina, além de analgésicos e vitaminas, juntamente Flutamida, Nitazoxanida etc. O público dessas notícias foi inteiramente o público geral, demonstrando que os jornais não buscavam atender um nicho específico por meio dessas notícias, mas sim toda a população capixaba.

O Kit Covid na mídia capixaba: reflexões

A infodemia no contexto da Covid-19

O campo da Comunicação e Saúde (C&S) contempla uma esfera do conhecimento interdisciplinar, abrangendo áreas complementares como, informação, ciência e tecnologia, políticas públicas e educação (Araújo; Cardoso, 2007). No fim do ano de 2019, surgiu uma nova enfermidade, inicialmente identificada na China e nomeada de Covid-19. Desde então, a população, os profissionais da saúde e os governos passaram a monitorar diariamente a propagação dessa nova pandemia pelos meios de comunicação. Nesse cenário, os jornais exerceram sua função social de noticiar o interesse público em meio a calamidade que o mundo viveu. A Covid-19 se alastrou de forma inédita e provocou rupturas em toda a sociedade, que teve de lidar com o desconhecimento da doença e de suas consequências sociais e sanitárias (Diuana et al., 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou que o surto e a resposta a Covid-19 foram acompanhados por uma enorme "infodemia" - uma abundância de informação, que dificultam o acesso a fontes confiáveis para orientar as ações (Garcia; Duarte, 2020). Nesse contexto, a sociedade também teve de lidar com notícias falsas (*fake news*) que se espalham pelas plataformas digitais com mais rapidez e facilidade do que o vírus e de forma igualmente perigosa. Neste cenário infopandêmico uma iniciativa estratégica foi o monitoramento da informação (Diuana et al., 2022).

Na conjuntura da pandemia de Covid-19 o uso da expressão “Kit Covid” tornou-se bastante popular. O número crescente de hospitalizações e mortes causadas por infecções pelo Sars-cov-2 moveu profissionais da área da saúde e pesquisadores a buscarem possíveis tratamentos para a Covid-19. Nesse período, vários medicamentos começaram a ser testados contra a enfermidade, tanto de forma empírica quanto por meio de pesquisas acadêmicas (Santos Pinto; Miranda; Osorio - de - Castro, 2021).

Algumas drogas foram reposicionadas e passaram a ser utilizadas de forma *off-label*, ou seja, fora da indicação da bula, principalmente em pacientes hospitalizados. Mesmo sendo reprovado pela comunidade científica, o uso *off-label* de drogas como a hidroxicloroquina e a ivermectina começou a ser adotado em larga escala em diferentes países (Santos Pinto; Miranda; Osorio - de - Castro, 2021), inclusive nos Estados Unidos e no Brasil, especialmente depois de serem promovidas pelos então presidentes dos dois países, Donald Trump e Jair Bolsonaro, respectivamente. (França, 2021)

Na mesma direção, desde o início da pandemia, houve um desestímulo do governo brasileiro a medidas de combate e prevenção, como uso de máscara, distanciamento social

e vacinação (De Matos, 2021) e, em contrapartida, outras ações passaram a disseminar o uso dessas drogas, que faziam parte de um “kit” para combater a Covid-19. Esse “kit” passou a ser conhecido como “Kit Covid” e incluía principalmente Cloroquina, Hidroxicloroquina, Ivermectina e Azitromicina, mas também abrangia outros medicamentos em certos casos, tais como analgésicos e vitaminas, além de Flutamida e Nitazoxanida. Também, nesse período, o Conselho Federal de Medicina do Brasil emitiu uma nota autorizando a prescrição de hidroxicloroquina para casos de Covid-19, inclusive já no início dos sintomas (tratamento precoce), e o Ministério da Saúde publicou um protocolo orientando o uso de hidroxicloroquina e azitromicina em pacientes com Covid-19 não hospitalizados. O incentivo do governo de Jair Bolsonaro a esse tipo de tratamento crescia, mesmo diante da ausência de evidências científicas que demonstrassem a eficácia e a segurança dessas drogas contra a Covid-19 (De Matos, 2021).

Além disso, considera-se importante analisar a atuação dos jornais no cenário pandêmico, visto que Araújo e Cardoso (2007) ao abordarem o impacto da comunicação na saúde da população, afirmam que a concentração da propriedade dos meios de comunicação nas mãos de apenas alguns grupos econômicos adquire extrema relevância, pois percebe-se o quanto o processo de constituição da realidade sofre as injunções dos interesses desses grupos. Segundo as autoras, tais interesses muitas vezes são orientados por questões comerciais, que resultam em diferentes leituras da realidade, realidades alternativas transformadas em ‘verdade’, como foi o caso da disseminação de informações sobre o Kit Covid, objeto de análise deste estudo.

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios à saúde, majoritariamente, mas também a comunicação enfrentou muitos desses percalços. Entre eles um dos mais graves foi a propagação de notícias e informações falsas (*Fake News*). Entre as mais graves que se espalharam durante esse período estão as que divulgavam tratamento sem eficácia contra a Covid. Ademais, uma das falácias que mais se expandiu no país, nesse sentido, foi a do Kit Covid. É válido ressaltar que a maioria das notícias afirmavam a ineficácia do Kit Covid, apesar dos enquadramentos variados.

Na mídia capixaba, quando analisadas as informações divulgadas sobre o Kit Covid, pode-se elencar alguns atravessamentos, como por exemplo, o papel da mídia em desmentir as informações que se espalharam, a necessidade de noticiar fatos que comprovavam a ineficácia do Kit Covid para a sociedade e a função desempenhada por

essas mesmas notícias de divulgar práticas que eram comprovadamente eficazes contra a Covid-19.

A respeito do primeiro atravessamento citado, num contexto pandêmico no qual houve grande propagação de *fake news* foi necessário que os veículos de imprensa publicassem matérias específicas para desmentir informações que circulavam. Como exemplo, a notícia publicada pelo Jornal Fato em março de 2021 de título “#Fato ou #Fake? Tire suas dúvidas sobre a covid-19”. Entre as notícias *fake* da lista que foram rebatidas estava

“#FAKE Cidades não registram mortes nem internações por Covid-19 após adoção de tratamento precoce. Uma lista com 16 cidades brasileiras circula nas redes sociais afirmando que os municípios zeraram óbitos e internações causadas pelo novo coronavírus após adoção do “tratamento precoce” (coquetel de alguns remédios sem eficácia comprovada para combater a infecção pelo vírus). A mensagem é falsa. Há tanto pessoas internadas quanto óbitos registrados em quase todas as cidades do Brasil. Além disso, algumas prefeituras já negaram ter o chamado "Kit Covid" para combater a doença. As medidas de proteção contra a Covid-19 são o uso de máscaras e álcool em gel, o distanciamento social e a vacinação.” BARROS (2021)

Pode-se afirmar que o papel desempenhado pela mídia com essas medidas contribuiu para o acesso a informações confiáveis e conseqüentemente para instrução da população para que tomadas de decisão em sua saúde individual pudessem ser mais assertivas. O jornal, assim, colaborou em disseminar informações checadas importantes para a população sobre um tema em voga na Saúde Coletiva, a qual impacta potencialmente os leitores.

Quanto ao segundo atravessamento apontado, no cenário já citado foi necessário que notícias complementares fossem publicadas no sentido de confirmar a já provada ineficácia do Kit Covid, como por exemplo as notícias sobre mortes de pessoas que utilizaram esse tratamento e até mesmo posteriormente as notícias referentes à CPI da Covid.

Também foram encontradas publicações que reforçavam a contraindicação e ineficiência do Kit Covid, demonstrando mais uma vez o papel do jornal como potência

informativa que atravessa o cotidiano social auxiliando no conhecimento popular sobre temas da saúde.

Sobre o terceiro atravessamento pontuado, foi observado que se tornou uma prática nas notícias que saíam sobre a Covid os métodos para prevenção da doença como uso de máscara e distanciamento serem citados. Nas notícias referentes ao Kit Covid não foi diferente, em contrapartida aos casos narrados, de uso do Kit, eram citados também os meios de prevenção e cuidado comprovadamente eficazes contra a Covid-19.

Apesar da maneira controversa que a mídia lidou com a situação, dando voz a médicos que não compactuam com o consenso da ciência sobre a ineficácia de determinados medicamentos no combate à Covid-19, o costume de citar alternativas que eram comprovadamente efetivas contra a Covid pode ser considerado benéfico.

Somado e em paralelo a isso, sobre as potencialidades dos conteúdos divulgados nas matérias quando se falava em Kit Covid, apontam-se as seguintes questões: até que ponto fontes que deveriam ser confiáveis, mas não desempenharam esse dever, ainda podem ser citadas em informações factuais? De que forma e em que escala a mídia tem efetiva influência no imaginário coletivo e quais critérios de noticiabilidade podem ser repensados no sentido de porquê noticiar a utilização do tratamento por parte de determinadas figuras controversas?

Referente a primeira potencialidade destacada que poderia ser melhor executada no jornal, é levantado o questionamento de até que ponto figuras de autoridade que usualmente são citadas em informes factuais jornalísticos, como o governo, devem continuar sendo utilizadas se essas estão propagando mentiras e desinformação.

Em uma outra publicação analisada, um dos jornais deu voz a um vereador de um município do interior do Estado, que indicou o Kit Covid para a população em vulnerabilidade social da cidade. A fala dele, replicada pelo jornal, sugerindo o uso e a distribuição de medicamentos do Kit Covid é citada e em momento algum é condenada abertamente pela edição. É costume que vozes de autoridades como vereadores aparecem nos jornais por suas falas, mas até onde vai a relevância de determinadas falas?

Diante disso, é notório que os jornais escolhem um recorte de realidade para se dar visibilidade e no que tange à saúde não há uma análise específica para o campo, utilizando-se, de forma genérica, os mesmos “valores-notícia” referentes aos outros temas da agenda noticiosa. Nesse sentido, a negatividade, a controvérsia, o conflito, a proximidade, a novidade e a dramatização, se fazem presentes além da relevância

atribuída especificamente aqueles atores que detêm estatuto social e político (Silva, 2011; Cavaca, 2015).

Embora este artigo não pretendu fazer uma análise de conteúdo ou de discurso, tampouco pretendeu fazer um aprofundamento teórico sobre os critérios de noticiabilidade, percebeu-se que as fontes oficiais foram demasiadamente utilizadas para se embasar o tema do Kit Covid. Abramo (2016) traduz a relação dos jornalistas com as fontes oficiais e oficiosas como “padrão da inversão”. Ao primar pela versão oficial se inverte a lógica dos fatos por uma lógica da versão, escolhida pelos jornais como a melhor versão, o que ocasiona um autoritarismo do oficialismo. Assim, há personagens que aparecem nos jornais de modo exaustivo e outros que se tornam invisíveis. É preciso que os jornais se coloquem como atores nessa realidade e percebam seu papel nisso, já que a responsabilidade é transferida para quem publica essas informações para o público geral ter acesso.

Ainda nesse viés a segunda potencialidade questiona qual a efetiva influência da mídia no imaginário coletivo, por assim dizer senso comum, a influência em si é inegável, mas ela seria extensa o suficiente para impedir que as pessoas fizessem o uso do Kit Covid, por exemplo? A notícia publicada pela Gazeta no final de 2021 mostra “Entidades criticam demora do governo Bolsonaro em banir "Kit Covid" “é uma manchete que já parte do pressuposto que o governo estava errado e essas entidades com maior credibilidade criticam suas ações, qual influência, seja ela positiva ou negativa, essa notícia exerce em seu leitor é uma potencialidade que faz parte do exercício da profissão jornalística. As notícias publicadas durante a pandemia a respeito do Kit Covid podem ter ou não levado as pessoas ao seu uso.

Nesse sentido, mais que informar, o jornalismo desponta como tipo de conhecimento próximo das pessoas e que as influenciam, ao construir imaginários sobre o mundo e a cultura cotidianos e codificar e enunciar os acontecimentos com suas técnicas e seu compromisso com a veracidade (OLIVEIRA, 2014). Assim, o meio jornalístico precisa se atentar à visão sistemática e interrogativa da ciência e da saúde para informar de modo ponderado e com qualidade, em um contexto comunicacional de internet onde a desinformação circulante se torna capital político. Vale lembrar, como a pesquisa de Cavaca e Vasconcelos-Silva (2015) mostra, que a imprensa pode se equivocar no balanceamento em relação ao que é interesse público e interesse do público, podendo acontecer negligências na prioridade de temas em relação à saúde, trabalhando com base

em critérios considerados valores-notícia que não necessariamente condizem com o que os autores denominam “valores-saúde”, os quais se leva em consideração aspectos epidemiológicos, vulnerabilidade social, aspectos individuais e coletivos, contextuais e ambientais.

No terceiro apontamento, como ênfase à discussão aqui proposta, é trazido essa ideia da comunicação de critério de noticiabilidade, que seriam os critérios utilizados por jornalistas para determinar o que é ou não notícia. Novamente é feito o questionamento a respeito da relevância de determinados tópicos, a quantidade exacerbada de matérias sobre um tema que pode confundir a tomada de decisão das pessoas em saúde, o uso do Kit Covid por figuras públicas e o apoio de figuras de autoridade ao tratamento foi muito noticiado, como isso pode ter contribuído para a popularização do tratamento ineficaz mesmo quando noticiado de maneira mais crítica.

O jornal ‘A Gazeta’ em setembro de 2021 publicou “Hang confirma que sua mãe, cardíaca e diabética, tomou ”Kit Covid””, a partir de uma matéria da Agência Estado. A manchete em si traz essa única informação, no corpo do texto a atitude Hang é criticada e outras informações são trazidas

“Médicos que denunciam irregularidades na operadora de saúde Prevent Senior afirmam que a declaração de óbito de Regina Hang ”foi fraudada”. Segundo os ex-funcionários da rede, o documento que atesta a morte “omitiu o real motivo do falecimento”, que seria por covid-19. A empresa nega irregularidades.” (AGÊNCIA ESTADO, 2021)

Entretanto, os critérios para a escolha de palavras e da notícia da maneira que foi abordada podem ser questionados e repensados. Discussões a respeito das configurações dos critérios de noticiabilidade são recorrentes na área da comunicação e as notícias aqui da pesquisa demonstram que essas reflexões são válidas e precisam continuar a acontecer.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos pela pesquisa e apresentados neste estudo, conclui-se, pelo recorte analisado, que a mídia capixaba teve grande e importante atuação na divulgação de notícias sobre o Kit Covid. Os dados apresentados apresentam forte impacto social, ao ponto que a Covid-19 foi uma doença inédita, desconhecida pela

população, profissionais de saúde, cientistas e gestores e coube à mídia levar informações para todos esses atores sociais. Conclui-se também como ponto forte analisado neste estudo, o regionalismo na análise das matérias, com foco no impacto dos jornais locais na difusão de notícias sobre o Kit Covid no Espírito Santo. Apesar das críticas que podem ser apontadas à atuação da mídia nesse cenário, seu papel foi inquestionável na difusão de notícias confiáveis acerca do Kit Covid, salvo raras exceções.

Há grandes perspectivas de continuidade deste trabalho, visto que a quantidade de matérias captadas pelo sistema-robô é enorme e diversas questões podem ser levantadas e analisadas por novos pesquisadores interessados, assim como a partir desse estudo inicial referente ao tema Kit Covid.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

AGÊNCIA ESTADO. **Hang confirma que sua mãe, cardíaca e diabética, tomou "Kit Covid"**. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/hang-confirma-que-sua-mae-cardiaca-e-diabetica-tomou-kit-covid-0921>. Acesso em: 18 maio 2024.

ARAÚJO, I; CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

BRASIL. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. **Diário Oficial da União**. 20 Mar 2020.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 6. ed. Belo Horizonte: FGB/IFG, 2012.

BARROS, Ramon. **#Fato ou #Fake? Tire suas dúvidas sobre a covid-19**. 2021. Disponível em: <https://jornalfato.com.br/saude/-fato-ou-fake-tire-suas-duvidas-sobre-a-covid-19,398184.jhtml>. Acesso em: 18 maio 2024.

CAVACA, A. G.; VASCONCELOS-SILVA, P. R. Doenças midiaticamente negligenciadas: uma aproximação teórica. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 19, n. 52, p. 83-94, 2015.

COQUEIRO, J. M.; OLIVEIRA, A. E.; FIGUEIREDO, T. A. M. Diabetes Mellitus na mídia impressa: uma análise das matérias nos jornais do Espírito Santo, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 530-542, 2019.

DE MATOS, M. C. O NEOFASCISMO DA POLÍTICA DE SAÚDE DE BOLSONARO EM TEMPOS PERIGOSOS DA PANDEMIA DA COVID-19. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 35, p. 25-35, 2021.

DIUANA, F. A. et al. COVID-19 nas prisões: o que o telejornalismo (não) mostrou - um estudo sobre os critérios de noticiabilidade na pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3559-

3570, set 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TwYnzKnkpDZQJGZRRmqyrKb/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

FRANÇA, R. M. A crise da democracia liberal nas Américas: um estudo comparado dos EUA de Trump e o Brasil de Bolsonaro. 2021.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Assessing the severity of COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 29, n. 2, maio 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200040&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jun. 2022.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, v. 29, n. 4, 2020.

HESS, R. O movimento da obra de Lourau (1933-2000). In: ALTOÉ, S. (Org.) **René Lourau: analista institucional em tempo integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MONCEAU, G. Implicação, sobreimplicação e implicação profissional. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 20, n. 1, 2008.

OLIVEIRA, V. C. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: LERNER, K.; SACRAMENTO, I. (org.). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

RIOS, C. et al. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. **Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 19, n. 53, 2015.

SANTOS-PINTO, Cláudia Du Bocage; MIRANDA, Elaine Silva; OSORIO-DE-CASTRO, Cláudia Garcia Serpa. O “Kit Covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 1-5, 2021.

SILVA P. A. **A saúde nos media**: representações do sistema de saúde e das políticas públicas na imprensa escrita portuguesa. Lisboa: Editora Mundos Sociais; 2011. coron